

# Primeiro trevo de acesso ao Contorno é concluído

Dentro do Trecho Intermediário 3, na divisa entre os bairros Sertão do Maruim e Colônia Santana, a Autopista concluiu o primeiro trevo de interseção com o futuro Contorno Viário de Florianópolis.

A ligação é com a SC-281 e o acesso vai facilitar o fluxo de carros entre o Contorno e a rodovia estadual, que liga o litoral do Estado à região Serrana e Oeste. "É uma obra importante pois contribui para a mobilidade da comunidade local.", enfatiza o Marcelo Modolo.



# Jornal da obra

Autopista Litoral Sul  
arteris

Boletim Informativo | Março a Maio de 2017 - Nº 11

## Contorno ganha mais 16 quilômetros de obras

A Autopista Litoral Sul está dobrando a área de trabalho nas obras do Contorno Viário de Florianópolis, com o início de atividades em novos 16 quilômetros nos trechos Norte (C) e Intermediário (2 e 2N) começando por Biguaçu e seguindo até São José. Com isso, os trabalhos agora estão em 32 dos 50 quilômetros totais da nova rodovia, representando quase 70% da extensão do Contorno.

O trabalho prévio de resgate de flora foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro, assim como o monitoramento de Bioindicadores e afugentamento de fauna e arqueologia. Caminhões, escavadeiras e outras máquinas e equipamentos entraram em campo na segunda quinzena de fevereiro e as

obras de terraplanagem, atividade principal, devem prosseguir por alguns meses.

A primeira etapa será o geodreno, por meio da colocação de uma manta e um colchão de areia antes de terraplanar, para drenar a água do solo. Depois, é preciso aguardar a fase de recalque, que é quando a terra baixa e se firma antes de ser alinhada. "O maior desafio neste trecho de obra é fazer a terraplanagem em períodos de muita chuva. O clima seco é um fator que conta a nosso favor e estamos confiantes que as condições climáticas vão colaborar com o trabalho", explica Marcelo Modolo, Superintendente de Investimentos do Contorno.



Trabalhos seguem com supressão da vegetação e preparação para geodreno

### VOCÊ SABIA?

Que neste novo trecho de obras serão utilizados mais de 2 milhões de metros cúbicos de aterro? Para dar dimensão da quantidade, é como se uma fila de caminhões cheios de terra fosse enfileirada por 1.333 km, uma distância equivalente ao trajeto de Florianópolis (SC) até Belo Horizonte (MG).



Escritório do Contorno  
Rodoviário de Florianópolis  
Av. Celso Joaquim da Silva, nº 151  
Sertão do Maruim - São José/SC  
Telefone: (48) 3257-1619  
(48) 3247-0692

0800 7251 771  
0800 717 1000

Para pessoas com deficiência auditiva e da fala, desde que acionado por equipamento adequado para isto.

Autopista Litoral Sul  
arteris

## Trecho intermediário 3 será concluído neste semestre



O Trecho Intermediário 3, em São José, estará pronto ainda nestes primeiros meses de 2017. O segmento começou a ser construído em 2014 e os 4,14 quilômetros de obras da percorrem os bairros de Sertão do Maruim, Colônia Santana e Forquilhas. A pavimentação já foi colocada em praticamente todo o tronco da rodovia que está recebendo os acabamentos finais.



### Contorno será um corredor expresso

O Contorno Viário de Florianópolis está sendo construído com o objetivo de desviar o tráfego de longa distância que atualmente circula na BR-101 na região de Florianópolis. Os estudos realizados prevêem uma redução de aproximadamente 20% na intensidade deste tráfego. Para isso, os 50 quilômetros de pista dupla que formarão o Contorno terão um conceito de “rodovia fechada”, ou seja, um corredor expresso cuja velocidade operacional vai ser de 100 km/h em todo o percurso, com apenas quatro acessos por meio de trevos, além, é claro, das interseções com a BR-101. Quem quiser acessar o Contorno, poderá usar somente os entroncamentos da BR-101 que estarão no km 175 - em Governador Celso Ramos/Biguaçu - e km 220 - em Palhoça -, e os que cruzam o Contorno em seu trajeto: Estrada Geral

Três Riachos e SC-407, ambas em Biguaçu, SC-281, em São José, e BR-282, em Palhoça. “A ideia é justamente ser um corredor rápido para escoamento da produção nacional e de outras cargas. Tendo poucos acessos, evita-se que haja redução constante de velocidade como hoje acontece na BR-101 nas proximidades do acesso à capital Florianópolis, com muitas entradas e saídas para as marginais”, completa o engenheiro Marcelo Modolo. A rodovia está sendo construída de forma a não ter aclives ou declives acentuados, sendo assim mais plana e tendo somente curvas suaves, evitando a necessidade de reduções de velocidade e garantindo a característica de corredor expresso.

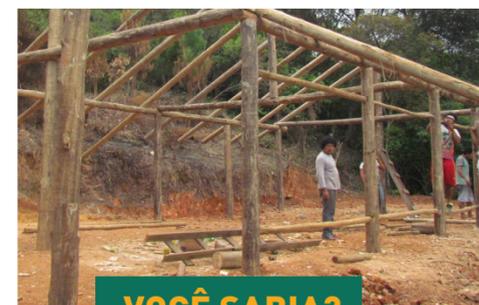
Se você quiser saber mais, não deixe de entrar em contato conosco. O site [www.contronodef Florianópolis.com.br](http://www.contronodef Florianópolis.com.br) traz a seção Fale Conosco. Entre em contato!

### Fique Sabendo

O conceito é similar ao de uma “autoestrada”, em que também existe o acesso limitado, a separação entre os fluxos de tráfego opostos e o uso de trevos. Também nestes casos, para garantir mais segurança, há restrição para alguns tipos de transporte como o de bicicletas, carros movidos a tração animal e mesmo pedestres.

## Preservação da Cultura Guarani: Casas de Reza são reconstruídas ou reformadas

As comunidades indígenas que vivem no entorno do Contorno Viário de Florianópolis terão um espaço mais adequado para os seus rituais e tradições. A Autopista está destinando materiais, equipamentos e fornecendo a alimentação para que as tribos construam casas de rezas em oito aldeias indígenas na região. Eles receberam telhas, feixes de capim (Santa Fé), toras de madeira de boa qualidade, ferramentas, equipamentos de segurança para que eles façam o ritual de construção, que precisa tradicionalmente ser feita pelos próprios indígenas.



### VOCÊ SABIA?

Os Guarani estão divididos em três grupos que vivem no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai: os **Mbyá**, com uma população estimada em 10 a 11 mil; os **Avá-Chiripá**, com cerca de 9 mil; e os **Pãi/Kaiowá**, com 35 a 40 mil pessoas.

Antigamente, as tribos usavam materiais da natureza, com pouca durabilidade e sujeitas às variações climáticas, como ventos fortes e temporais. Mesmo estando previsto no Projeto Básico Ambiental-Componente Indígena (CI-PBA), foram os indígenas que tomaram a iniciativa e se organizaram em mutirões. “Além dos materiais, as famílias indígenas também receberam cestas básicas para alimentação durante os trabalhos”, conta Daniela Bussmann, Coordenadora de Meio Ambiente da Autopista.

## Monitoramento arqueológico acompanha as novas frentes de obras

O monitoramento arqueológico é o acompanhamento, por parte da equipe de arqueólogos, das ações de implantação de um empreendimento. É realizado em áreas com potencial presença de sítios arqueológicos, constatados ainda no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) ou mesmo durante o período que antecede o início de obras. As novas frentes recém iniciadas em Biguaçu estão recebendo as equipes que fazem um “pente-fino” para avaliar se algum sítio pode estar nas áreas que estão recebendo os 16 quilômetros de novas obras. Nas obras do Contorno Viário de Florianópolis, durante a execução do EIA e logo após, no desenvolvimento da prospecção arqueológica, foram identificados cinco sítios arqueológicos, cujos materiais coletados antes do início das obras foram encaminhados para o laboratório de Arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), localizada em Criciúma. Além dos cinco sítios, foi ainda identificado um sexto, “batizado” de Sítio Pedra Branca I. Neste último, localizado em Palhoça, cerca de 130 peças

foram coletadas durante o período de resgate. Segundo Daniela Bussmann, Coordenadora de Meio Ambiente da Autopista Litoral Sul, os arqueólogos envolvidos na construção do Contorno acompanham todas as fases da obra. “Desde antes da supressão até o início das obras, é monitorado o solo nos trechos para ver se são encontrados resquícios ou algum artefato que precisa ser resgatado”. Ela explica que é raro encontrar algo em trechos em que já foram iniciadas as obras de terraplanagem e escavações, por exemplo. “É uma chance quase nula, mas quando está ainda nessa fase de abertura de obras podemos ainda encontrar algo”, argumenta. O trabalho de campo inicial é realizado por uma equipe formada por cinco pessoas. “Temos um supervisor (arqueólogo), dois especialistas em arqueologia e dois técnicos na área. Além de fazer o monitoramento, eles também são responsáveis em treinar os trabalhadores das obras e difundir as informações da região em escolas próximas, por meio da Educação Patrimonial”, destaca Bussmann.



Educação Patrimonial leva informações sobre a história da região para trabalhadores da obra e estudantes



Arqueólogos trabalhando em resgate de sítio arqueológico em 2016

## COMO É FEITO O MONITORAMENTO?

Amostras de um metro quadrado do solo são escavadas e toda a terra escavada e remexida passa por um processo de peneiragem, com o intuito de identificar pequenos vestígios ou outros materiais. Tanto os materiais recolhidos nas escavações como os coletados na superfície são identificados, embalados e encaminhados para higienização, curadoria e análise.